

**ANDARILHAGENS PELA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL:  
um percurso extensionista de formação integral**

Danielle Müller de Andrade<sup>1</sup>  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva<sup>2</sup>  
Nathalia Cardoso Velasques<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Extensão “A boniteza de andarilhar pela Lagoa dos Patos”, que teve como centralidade o desenvolvimento da Educação Estético-Ambiental por meio da realização de trilhas interpretativas. Desenvolvido pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – Visconde da Graça, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção, na cidade de Pelotas (RS), o Projeto buscou estimular reflexões estético-ambientais junto a estudantes da referida escola, com vistas à identificação das problemáticas socioambientais locais e à construção de alternativas para sua superação. Participaram do Projeto estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. As atividades realizadas incluíram encontro formativo, trilha interpretativa pela margem da Lagoa dos Patos, experimentação de trilhas virtuais com utilização de óculos 3D, visitação a ateliê de artesanato local e corrida de orientação. Os dados foram produzidos a partir de anotações feitas na roda de conversa de avaliação e encerramento do Projeto, quando os/as estudantes, após observarem fotografias registradas durante a atividade da trilha pela margem da Lagoa dos Patos, debateram sobre as imagens observadas. A análise foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva. Dentre os resultados, destacam-se a potencialidade da realização de trilhas interpretativas para estímulo dos sentidos humanos; promoção de reflexões estético-ambientais; sensibilização dos/as estudantes para a resolução das problemáticas socioambientais identificadas; e formação mais integral dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação. Meio Ambiente. Atividades de Extensão.

**WALKING THROUGH AESTHETIC-ENVIRONMENTAL EDUCATION: an  
extension path for comprehensive training**

**Abstract:** This article aims to present the results of the Extension Project called “The beauty of walking around Lagoa dos Patos”, with a focus on the development of Aesthetic-Environmental Education through the creation of interpretive trails. The Project was designed by Instituto Federal Sul-rio-grandense – Pelotas Campus – Visconde da Graça, in partnership with Luiz Augusto Assumpção Elementary School, in the city of Pelotas (RS). It sought to stimulate students from that school to reflect on aesthetic-environmental issues, in order to identify local socio-environmental problems and create alternatives to overcome them. Students from the 6th and 7th grades of Elementary School participated in the Project. The activities carried out included a training meeting, an interpretative trail along the shore of Lagoa dos Patos, experimentation with virtual trails with the use of 3D glasses, a visit to a local crafts studio and an orienteering race. Data were produced from notes taken during the Project evaluation

<sup>1</sup> Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Líder do GEPTEA – Grupo de Estudo e Pesquisa Transdisciplinar em Educação Ambiental. E-mail de contato: danielleandrade@ifsul.edu.br .

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail de contato: patricialouzada@ifsul.edu.br .

<sup>3</sup> Especialista em Diversidade Vegetal pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Licencianda de Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail de contato: nathicarvel@gmail.com .

and closing conversations, when the students, after observing photographs taken during the trail activity along the shore of Lagoa dos Patos, debated about the images observed. The analysis was carried out by using Discursive Textual Analysis. Some results, among others, should be highlighted: the potential of creating interpretive trails to stimulate the human senses; promotion of aesthetic-environmental reflections; raising awareness among students to resolve identified socio-environmental problems; and more comprehensive training of the subjects.

**Keywords:** Education. Environment. Extension Activities.

### **UN PASEO POR LA EDUCACIÓN ESTÉTICO-AMBIENTAL: un recorrido extensionista de formación integral.**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados del Proyecto de Extensión “La belleza de pasear por la Lagoa dos Patos”, que se centró en el desarrollo de la Educación Estético-Ambiental a través de la creación de senderos interpretativos. Desarrollado por el Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – Visconde da Graça, en colaboración con la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Luiz Augusto Assumpção, en la ciudad de Pelotas (RS), el Proyecto buscó estimular reflexiones estético-ambientales entre estudiantes de esta escuela, con mira a identificar problemas socioambientales locales y construir alternativas para superarlos. En el Proyecto participaron alumnos de 6° y 7° de Educación Primaria. Las actividades realizadas incluyeron un encuentro de formación, un sendero interpretativo por las márgenes de la Lagoa dos Patos, experimentación con senderos virtuales utilizando anteojos 3D, una visita al taller de artesanía local y una carrera de orientación. Los datos fueron producidos a partir de notas tomadas en la rueda de conversación de evaluación y cierre del Proyecto, cuando los estudiantes, después de observar fotografías tomadas durante la actividad del sendero en las márgenes de la Lagoa dos Patos, debatieron sobre las imágenes observadas. El análisis se realizó mediante el Análisis Textual Discursivo. Entre los resultados se destaca el potencial de crear senderos interpretativos para estimular los sentidos humanos; promoción de reflexiones estético-ambientales; sensibilización de los estudiantes para la resolución de problemas socioambientales identificados; y una formación más integral de los sujetos.

**Palabras clave:** Educación; Medio Ambiente; Actividades de Extensión.

#### **Primeiros passos**

A preocupação com as questões socioambientais e seus desdobramentos está cada vez mais acentuada, uma vez que os principais ecossistemas do planeta se encontram ameaçados. Na expectativa de propiciar novos vínculos entre homens e mulheres e o ambiente natural, a temática ambiental adquire posição de destaque dentre as pautas da sociedade contemporânea, fazendo parte de estudos e debates (Paiva; França, 2007).

Porém, a problemática socioambiental não está relacionada somente à degradação do ambiente, mas também à crise social e à perda da qualidade estética da natureza. Isso, por consequência, acaba afetando a capacidade de percepção e encantamento do ser humano com o meio onde está inserido, ou seja, sua sustentabilidade estética, interferindo diretamente no

modo de ser, estar e relacionar-se dos seres humanos (Andrade; Schmidt; Montiel, 2022).

Considerando que a educação é um processo de formação humana, Duarte Jr (1988) destaca a necessidade de incorporação da dimensão estética aos processos educativos. Para o autor, o sentir antecede o pensar; dessa forma, o ser humano é emoção antes de ser razão. A dimensão estética da educação contribui para “levar os educandos a criar os sentidos e valores que fundamentem sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência e harmonia entre o sentir, o pensar e o fazer” (Duarte Jr, 1988, p. 18).

Sob essa perspectiva, torna-se muito importante que às práticas pedagógicas sejam incorporadas as dimensões estética e ambiental, especialmente mediante o desenvolvimento da Educação Estético-Ambiental (EEA). Esta é uma educação voltada a desenvolver a sensibilidade e a percepção humana, em articulação com práticas pedagógicas que, ao promoverem o contato com o meio ambiente, natural ou construído, estimulam sensações e sentimentos para o estabelecimento de relações harmoniosas entre todos os seres e compreensão dos fenômenos socioambientais, com vistas à transformação social.

A EEA configura-se como meio de desenvolver um novo olhar para o mundo e para a vida. Ela possibilita a reapropriação da qualidade estética da natureza e a formação integral do sujeito, no sentido de permitir que se torne consciente de si, dos outros e do seu entorno, para que assim sejam estabelecidas melhores condições de relações entre todos os seres (Andrade; Schmidt; Montiel, 2022).

Para Estévez (2012), o contato com o ambiente natural é imprescindível à formação integral. As atividades educativas realizadas em espaços abertos, com vegetação, propiciam o desenvolvimento de distintas dimensões do aprendizado, como a cognitiva e a sensitiva, a partir do contato direto com o belo natural. Conforme o autor, o contato com o meio natural potencializa o desenvolvimento da educação estética, haja vista que, ao percebermos a beleza desses ambientes, desenvolvemos nossos sentidos.

Segundo Estévez e Alvarez (2016), a EEA é uma das alternativas para a formação integral das pessoas, pois possibilita a integração de conceitos, métodos e práticas investigativas e pedagógicas no ambiente escolar, buscando uma unidade do conhecimento e a promoção de reflexões estético-ambientais. Tais reflexões ampliam “as possibilidades de compreensão do mundo a partir de emoções, de sentimentos, de coisas que tocam nosso corpo e a nossa mente,

conectando razão e emoção” (Andrade, 2021, p. 152).

A formação integral, cujo objetivo é desenvolver os elementos constitutivos dos seres humanos na sua integralidade, ao conectar a razão e a emoção, o cognitivo e o afetivo, o corpo e a mente, torna-se um significativo caminho para a promoção de processos educativos condizentes com as demandas socioambientais vigentes (Montiel, Andrade, 2022, p. 3).

Na prática, quando se objetiva promover uma formação integral por meio do desenvolvimento da EEA, faz-se necessária a proposição de experiências que possibilitem a conexão entre o ser humano e o ambiente natural. Para Santos *et al.* (2011), é preciso colocar a teoria da sala de aula em prática, mediante recursos ecológicos; dentre eles, salientam-se as trilhas interpretativas.

As trilhas interpretativas são caminhos a serem percorridos de forma planejada/guiada para interpretação do ambiente, seja ele natural, urbano ou virtual, com uma intencionalidade pedagógica, ou seja, têm um objetivo educativo que vai além da contemplação por si só. São uma forma de educação ao ar livre (também adaptáveis para o meio virtual) e, dotadas de práticas lúdicas, permitem o contato direto com o meio ambiente. Usam como recurso pedagógico a realidade dos ambientes naturais, visando ao desenvolvimento do ser humano a partir da experiência/vivência, percepção e interpretação do ambiente. Porém, o objetivo principal dessas trilhas é a interação pessoa - meio ambiente, pois somente assim é possível entender a importância da proteção e sensibilização ambiental (Paiva, França, 2007).

Além disso, as trilhas interpretativas apresentam-se como possibilidade de conexão entre as dimensões estéticas, sociais e ambientais. Isso porque, ao percorrerem o trajeto, os sujeitos desenvolvem diferentes tipos de interação com o meio natural, levando algo consigo, o que pode ser um novo pensamento, novas sensações, experiências, lembranças ou novos aprendizados. Ampliam-se, assim, as possibilidades de compreensão dos fenômenos socioambientais, de modo que as trilhas interpretativas podem até mesmo se constituir em estratégia para o enfrentamento das desigualdades sociais (Montiel; Andrade, 2022; Paiva; França, 2007).

De acordo com Freire (2011), uma educação problematizadora permite que os/as estudantes compreendam suas razões de ser e estar no mundo, favorecendo uma postura crítica, capaz de intervir na realidade e de transformá-la. No intuito de envolver a comunidade escolar

com o seu entorno, para identificação das problemáticas socioambientais do bairro e construção de alternativas para seu enfrentamento e superação, desenvolvemos o Projeto de Extensão que apresentamos neste artigo. Entendemos que, enquanto professoras-pesquisadoras de uma Instituição Pública de Ensino, temos o compromisso de produzir e divulgar, juntamente com as comunidades, conhecimentos socioambientais desde as realidades locais. Ademais, a escolha do Balneário dos Prazeres se deu devido as características socioambientais do bairro.

Com o Projeto, também buscamos promover o aumento do sentimento de pertencimento e a valorização do bairro, bem como estimular reflexões estético-ambientais, tendo como centralidade o desenvolvimento da EEA por meio da realização de trilhas interpretativas. O Projeto, denominado “A boniteza de andarilhar pela Lagoa dos Patos”, foi desenvolvido pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – Visconde da Graça, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção, com alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023.

A escola Luiz Augusto Assumpção está localizada no Balneário Nossa Senhora dos Prazeres, no município de Pelotas. Esse balneário, também conhecido como Balneário dos Prazeres ou Barro Duro, está localizado na região administrativa urbana Laranjal. No entanto, para a população pelotense, existem a Praia do Laranjal (com os Balneários Santo Antônio e Valverde) e o Balneário dos Prazeres/Barro Duro.

O Balneário dos Prazeres está localizado às margens da Lagoa dos Patos, a 16 km do centro histórico de Pelotas. É uma praia muito peculiar, pois sua orla é altamente arborizada (com muita sombra), abrangendo vários fragmentos remanescentes de vegetação de restinga do Bioma Mata Atlântica (conhecido popularmente como Mata do Totó), com uma das maiores áreas verdes da cidade. De acordo com a Lei nº 12.651/2012, é considerada uma Área de Preservação Permanente (Ruas, 2023).

Nos últimos anos, o bairro tem se tornado cada vez mais degradado e inseguro, em virtude da forte pressão imobiliária que vem sofrendo, associada à perda do espaço de praia pelos processos erosivos e à falta de gestão dos espaços públicos e de preservação ambiental por parte dos órgãos competentes. Como consequência, tem-se uma série de problemas ambientais, que acabam afetando a qualidade de vida dos moradores e afastando a população desse balneário (Ruas, 2023).



Na tentativa de aproximar os alunos da realidade do bairro, onde eles moram ou estudam, foram desenvolvidas atividades de diálogo e contextualização dentro da escola e atividades ao ar livre. Dentre elas, foram feitas uma trilha interpretativa, uma visita a um ateliê de cerâmica que utiliza como matéria-prima o barro extraído da lagoa e uma corrida de orientação.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados do referido Projeto de Extensão, tendo em vista estimular o desenvolvimento de novas propostas pedagógicas de cunho extensionista, seja no formato de projetos, cursos, oficinas e demais modalidades extensivas, em outros contextos.

### **O mapa da andarilhagem**

O presente estudo é oriundo da análise das ações do Projeto de Extensão denominado “A boniteza de andarilhar pela Lagoa dos Patos”, desenvolvido no período de outubro de 2023 a dezembro de 2023 e registrado na Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) sob número PJ64/0610202. Participaram estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção, em sua maioria, moradores da Praia do Laranjal, especificamente do Balneário Nossa Senhora dos Prazeres, popularmente chamado de Barro Duro.

A equipe executora do Projeto contou com uma professora do IFSul Campus Pelotas, duas do IFSul Campus Pelotas-Visconde da Graça (IFSul/CaVG) e dois estudantes bolsistas, do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSul/CaVG. Cabe ressaltar que estes estudantes participaram tanto no planejamento quanto na execução de todas as etapas e atividades do projeto.

As atividades propostas incluíram: encontro formativo; realização de trilha interpretativa pela margem da Lagoa dos Patos; experimentação de trilha virtual com a utilização de óculos 3D; visita a um ateliê local que produz peças artesanais com barro extraído da lagoa (Barro Duro); realização de uma corrida de orientação (no Projeto, denominada de trilha competitiva); e debate em roda de conversa para fechamento e avaliação do Projeto de Extensão.

O corpus de análise deste artigo foi constituído a partir do registro escrito, realizado por uma das professoras colaboradoras do projeto, de comentários feitos pelos/as estudantes a respeito das temáticas socioambientais problematizadas no decorrer do Projeto de Extensão. Como mecanismo para acionar a memória dos/as participantes e estimular o debate, recorreremos

a quatro registros fotográficos, realizados durante a atividade da trilha pela orla da Lagoa dos Patos, que foram apresentados aos/às estudantes de forma sequencial. De acordo com Andrade (2021), a fotografia é um recurso que mobiliza os sentidos dos/das espectadores/as ao representar algo do passado, seja ele um objeto, um fato ou um fenômeno.

A Análise Textual Discursiva (ATD) foi a metodologia utilizada para compreensão do fenômeno investigado. Para Moraes e Galiazzi (2011), durante a ATD, o processo de análise se dá nas etapas de unitarização, categorização e escrita de metatextos. Após a imersão no corpus, na etapa de unitarização, foi feita a fragmentação do texto, o que resultou em 30 unidades de significado, identificadas com a letra C, de “comentário”, e a letra F, de “fotografia”, acrescidas de um número relacionado à fotografia, a exemplo de CF2 – comentário da fotografia número 2. Avançando na análise, as unidades de sentido deram origem a cinco categorias iniciais e, posteriormente, a duas categorias finais. São elas: Identificar, refletir e agir, e Andar para sentir. Tais categorias estão expressas no metatexto a seguir.

### **Entre passadas, olhares, pensamentos e sentimentos: reflexões de uma andarilhagem**

Quando nos propomos a caminhar, de antemão, estamos cientes de que exigiremos movimento, disposição e energia de nosso corpo. Porém, nem sempre estamos cientes ou até mesmo abertos/as e sensíveis ao conjunto de elementos que fazem parte do percurso, em decorrência da falta de desenvolvimento de nossa sensibilidade e percepção estética ou, como sugere Duarte Jr (2004), devido ao nosso anestesiamiento.

Como educadoras compromissadas com a formação integral dos sujeitos, entendemos ser necessário promover práticas pedagógicas que contribuam para despertar os sentidos que estão anestesiados nos/as estudantes. Em outras palavras, “é preciso educar o seu olhar, a sua audição, seu tato, paladar e olfato para perceberem de modo acurado a realidade em volta e aquelas outras não acessíveis em seu cotidiano” (Duarte Jr, 2004, p.27).

Foi na expectativa de provocar sensações, emoções e pensamentos dos/as estudantes participantes do Projeto de Extensão “A boniteza de andarilhar pela Lagoa dos Patos” que, ao desenvolvermos a proposta extensionista, buscamos provocar reflexões estético-ambientais. Tais reflexões estão expressas nos metatextos que seguem.

### **Identificar, refletir e agir**

De pronto, importa apontar que a atividade do Projeto de Extensão mais esperada pelos/as estudantes era a trilha pela Lagoa dos Patos, talvez pelo título do projeto. Sentimos que havia uma grande expectativa em relação a como seria a caminhada e ao que encontraríamos no percurso. Pairava no ar a pergunta: conseguiríamos chegar ao destino? Em consequência da cheia, a água da Lagoa dos Patos, naquele momento, chegava à mata, deixando submersa a faixa de areia da praia. Os/as estudantes imediatamente identificaram a transformação no cenário que conheciam. Essa transformação do lugar previsto para realizar a trilha exigiu que a atividade planejada tivesse que ser adaptada, ou seja, em vez de caminhar pela areia da praia, tivemos que caminhar pela mata junto à orla.

De toda maneira, caminhar ouvindo o barulho da água da Lagoa dos Patos, os sons das plantas e animais, sentindo cheiros diversos, vendo cores distintas, acompanhados/as da brisa da Lagoa, fez com que tivéssemos sensações térmicas distintas, como calor e frio; fez com que os/as estudantes mantivessem a alegria e a vontade de realizar a trilha. Para Estévez (2012), o contato com o ambiente natural e com o belo natural é fonte de sensibilização, educação e transformação. O autor defende que o contato com o ambiente natural engendra o desenvolvimento da percepção estética, isto é, nos incita a perceber o que nos rodeia a partir do que sentimos por meio de nossos órgãos dos sentidos.

Na busca por uma formação integral, portanto, é necessária a realização de atividades pedagógicas em ambientes ao ar livre, para que seja oportunizado o contato com o meio natural. Tais atividades devem ser planejadas com a intencionalidade de aguçar os sentidos humanos e desenvolver a percepção estética dos/as estudantes, a fim de potencializar a aprendizagem cognitiva, afetiva e emocional.

A primeira fotografia (Figura 1) observada e discutida refere-se às condições físicas para a realização da trilha pela orla da Lagoa. Todos/as os/as participantes foram impactados/as pela condição em que se encontrava a trilha: com a areia da praia totalmente submersa. Os/as estudantes relataram “a impossibilidade de transitar entre um balneário e outro (Santo Antônio e dos Prazeres), pois antes dava para fazer pela beira da Lagoa e, devido a todo o ocorrido, não é possível ir – a água invadiu o espaço de areia e tem muitos galhos/árvores caídas” (CF1).



Figura 1: Trilha pela orla



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras

A necessidade de adaptação do trajeto para a realização da trilha interpretativa desencadeou o debate sobre certas temáticas, como o impacto das emergências climáticas e o papel dos gestores públicos na conservação e manutenção dos ambientes naturais da comunidade. Dentre as estratégias pensadas para uma maior acessibilidade à trilha, os/as estudantes destacaram:

- a) Solicitar à prefeitura que realize a abertura de uma trilha pela mata, ligando os dois balneários;
- b) Nós nos organizarmos para abrir a trilha – enquanto participantes do Projeto;
- c) Convidar pessoas do bairro e juntar ferramentas para abrir a trilha com segurança, junto a profissionais que saibam o que pode ser cortado, sem que se cometa um grande dano ao ambiente natural (CF1).

Percebemos que as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão estimularam a reflexão acerca das demandas socioambientais da comunidade, bem como oportunizaram que fosse explicitada a importância da formação acadêmica para a qualificação profissional e a compreensão da necessidade de envolvimento da comunidade e do trabalho cooperativo e colaborativo para a superação de problemas locais. Especialmente a respeito das condições físicas da trilha, estar no lugar e perceber o cenário foi significativo para que os/as estudantes

conhecessem melhor o contexto em que vivem e, assim, se mobilizassem para cuidá-lo. Isso endossa o preconizado por Freire (2011) sobre a necessidade da contextualização; por Estévez (2012) sobre o ambiente natural ser fonte de ensinamentos; e por Duarte Jr (2004) sobre a relevância de uma educação que estimule os sentidos, uma educação sensível. De acordo com Duarte Jr (2004, p.195), “[a]prender a entender e a preservar o ambiente, começando pelo seu entorno mais imediato, passa a ser, pois, tarefa de uma educação do sensível, quando não pela necessidade da beleza que, mesmo inerente ao ser humano, precisa ser despertada e cultivada”.

Outra fotografia bastante debatida foi a que mostrava a presença de lixo na trilha (Figura 2). A quantidade de resíduos deixados pelos seres humanos ao longo da trilha foi muito comentada, tanto na caminhada quanto na roda de conversa.

Figura 2: lixo na trilha



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras

Ao refletirem sobre o lixo encontrado durante todo o percurso da trilha, os/as estudantes apontaram como causa a ação humana de descartar seus resíduos em locais inapropriados: “a falta de educação das pessoas” (CF2). Para os/as estudantes, “as pessoas são relaxadas, não cuidam dos lugares e não se importam em colocar o lixo no chão” (CF2).

Como Estévez (2011) observa, há uma estreita correlação entre a qualidade estética do ambiente natural e a sustentabilidade estética do ser humano, ou seja, a sua capacidade de

perceber, refletir e agir. Um ambiente deteriorado ou sujo, mobiliza a reflexão acerca das consequências das ações humanas no ambiente natural e da necessidade de conscientização sobre a responsabilidade para com todas as formas de vida, incluindo-se a vida humana. Ademais, um ambiente mal preservado causa certo desprazer em quem nele se encontra.

A imersão nesse ambiente, acrescida do estímulo dos sentidos e do fomento à reflexão crítica, com identificação dos aspectos que, de certa forma, tornam o ambiente feio, incita a construção de alternativas para sua reconfiguração. Refletindo estético-ambientalmente, os/as estudantes associaram a quantidade de lixo encontrado à “ausência de lixeiras no percurso da trilha” (CF2). Ainda a esse respeito, “foi mencionado que as pessoas não sabem da importância do cuidado com o meio ambiente” (CF2).

As reflexões dos/as estudantes reforçam nosso entendimento de que a realização de trilhas interpretativas, especialmente as que promovem contato com o meio natural, se coaduna com o preconizado por Freire (2002, p. 77): “constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade [...]”. Também Brandão (2005) contribui ao dizer que:

Podemos nos sentir corresponsáveis pela qualidade de vida e pela qualidade da Vida em todo o nosso bairro, em nossa cidade, em nosso município. Como? Saindo de uma atitude passiva e "representada" ("os nossos políticos que façam por nós"), para uma atitude ativa e participante ("que eles façam a parte deles, enquanto nós fazemos a nossa"). Como? Procurando saber e conhecer a fundo o que se passa "no lugar onde vivemos" (Brandão, 2005, p.99).

Foi a partir da experiência na trilha, com os sentidos aguçados, que os/as estudantes constataram a necessidade de uma formação voltada para o cuidado, o respeito e a preservação dos ambientes naturais. Ademais, motivados/as para resolver o problema percebido – lixo na trilha –, planejaram ações para seu enfrentamento e superação. Dentre elas, estão: a promoção de cursos de conscientização a visitantes do balneário e moradores/as; o desenvolvimento de outros cursos de extensão, a exemplo daquele em que estavam participando, para propor esse tipo de debate; a oferta de realização da trilha aos/as visitantes do bairro, com a proposta de conscientização sobre o cuidado com o ambiente e os prejuízos causados pelo lixo deixado; e a realização de conversas com moradores/as e visitantes.

A observação de outro registro fotográfico (Figura 3) incitou o debate sobre a transformação do ambiente natural para benefício humano. A imagem de danificação de parte



de uma calçada construída na margem da Lagoa, no Balneário dos Prazeres, mobilizou os/as estudantes para a discussão sobre os motivos da construção da calçada e quem seriam os/as responsáveis por sua destruição.

Figura 3: calçadão da orla da Lagoa



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras

A calçada foi construída para atender à demanda de compensação ambiental decorrente da construção de condomínios em área de preservação permanente na região e para ser uma segunda via de ligação entre dois balneários da Praia do Laranjal. Cabe ressaltar que a obra de construção da calçada não foi finalizada, mas a instalação dos condomínios, sim.

Brandão (2004), ao discutir a transformação dos cenários do meio ambiente, pondera que, diferentemente das demais formas de vida, os seres humanos transformam as coisas e os lugares para adaptá-los às suas necessidades, em um processo denominado de socialização da natureza. Andrade, Schmidt e Montiel (2022, p. 17) sugerem que a prática de atividades físicas no ambiente natural, como ocorre na realização de uma trilha interpretativa, pode contribuir para “engendrar rupturas e/ou abertura de brechas no modelo de exploração dos recursos naturais que rege a atualidade”.

Para tanto, de acordo com as autoras, é necessária a realização de práticas pedagógicas

que, ao desenvolverem a sensibilidade, contribuam para a reflexão crítica sobre a realidade e para a mobilização voltada à superação das adversidades da realidade. “Importa fomentar o sentido do cuidado e da valorização do outro, ou seja, a consciência de que não estamos no ambiente natural apenas para dele usufruir, mas sim, para com ele partilhar a vida” (Andrade; Schmidt; Montiel, 2023, p. 17).

No sentido de denunciar o estado em que se encontra a orla da Lagoa do Patos no Balneário dos Prazeres e de tentar reverter o cenário atual, os/as estudantes propuseram “realizar uma denúncia para a prefeitura, expondo que as pessoas ‘ricas’ falaram que iam fazer e não fizeram o prometido” (CF2), disseram “que é preciso uma manutenção na calçada” e ainda sugeriram “fazer uma vaquinha<sup>4</sup> coletiva entre moradores/as do bairro para arrecadação de um valor para arrumar o calçamento” (CF2).

Tais ações propostas pelos/as estudantes revelam o sentimento de pertencimento ao bairro. Para Brandão (2005, p. 57), tal sentimento contempla a “capacidade de sentir-se parte de um mundo e de envolver-se em grupos, em equipes, em associações, cujo sentido está em alguma forma de presença e de participação”. Dessa maneira, inferimos que a realização de trilhas interpretativas é uma estratégia pedagógica que fortalece o sentimento de pertencimento e engendra processos emancipatórios e transformadores, além de contribuir para a formação integral dos sujeitos sob uma perspectiva sensível e crítica.

### **Andar para sentir**

Ancoradas no preconizado por Duarte Jr (2004) a respeito da atividade de caminhar, compreendemos que caminhar em meio ao ambiente natural, mais do que despertar os sentidos humanos, desencadeando sensações e sentimentos diversos, também mobiliza o pensamento e, por consequência, estimula a reflexão sobre fenômenos percebidos ao longo de determinada caminhada. Em outras palavras, caminhar no ambiente natural configura-se como importante meio para desencadear reflexões estético-ambientais, tal como sinalizado por Andrade (2021).

Para Duarte Jr (2004, p. 84), “afora os benefícios auferidos pelo nosso corpo através da simples atividade de caminhar quando executada sistematicamente, ao andarmos, são mobilizados em nós importantes processos sensoriais, emotivos e psíquicos, de maneira geral”.

---

<sup>4</sup> “Vaquinha” é o termo utilizado para designar uma ação coletiva de arrecadar dinheiro para algum fim.



Foi no sentido de aguçar os sentidos que propusemos, como atividade guiada na trilha, uma parada para relaxar, desacelerar, ouvir os sons dos pássaros, do vento, das plantas e da água e para conectar-se consigo e com o meio, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 4: relaxamento e meditação



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras

De acordo com Paiva e França (2007), em propostas cooperativas e antiestressantes, como relaxamento e meditação, enfocam-se aspectos relativos ao sentir-se e ser parte. É possível pensar, desse modo, que a realização de trilhas interpretativas pode constituir-se como uma prática de sensibilização ambiental.

Após observarem a fotografia, os/as estudantes destacaram terem tido sensações diversas. Comentaram que a atividade, ao mesmo tempo que desencadeou calma, aquietação do ritmo corporal e paz, despertou sentimentos de medo, de apreensão e de expectativa com o que poderia acontecer.

Os/As estudantes relataram que, durante a atividade, se sentiram seguros/as, pois estavam com a equipe do Projeto, mas que não fariam esse tipo de atividade sem que estivessem com outras pessoas cuidando, por medo de que chegasse alguém e algo ruim acontecesse, já que estariam no meio da mata. (CF4).

Reforçaram que, tendo pessoas junto para cuidar, é tranquilo para realizar esse tipo de atividade. (CF4).

Como sugerem Neiman e Mendonça (2000, p. 99), “quando entramos em uma área natural, quase sempre nos sentimos bem, percebemos que alguma coisa muda”. Embora tenham tido boas sensações, os/as estudantes mencionaram o sentimento de insegurança e de medo, o que indica o quanto o contexto da vida atual – violento, desigual e desumano – representa uma ameaça à integridade das pessoas, fazendo-as, por vezes, evitar o contato com o meio natural.

A fim de enfrentar as inúmeras formas de violência que assolam a realidade, com vistas à efetivação de uma cultura da paz, entendemos que é urgente educarmos sensivelmente os/as estudantes, para que, ao refletirem sensível e criticamente sobre a realidade que os cerca, possam sentir-se estimulados/as a exercer plenamente a cidadania e, a partir disso, intervir e tentar transformar o contexto em que vivem. Tal educação sensível vai ao encontro da educação transformadora proposta por Freire (2002).

Duarte Jr (2004) observa que uma educação sensível necessita ser contextualizada de acordo com a realidade dos/as estudantes. Para o autor, ela “deve se voltar primeiramente para o seu cotidiano mais próximo, para a cidade onde vive, as ruas e as praças pelas quais circula, e os produtos que consome, na intenção de despertar a sua sensibilidade para com a vida mesma, consoante com a do dia-dia” (Duarte, Jr, 2004, p.27).

Ao comentarem sobre a questão da insegurança para percorrer uma trilha, os/as estudantes apontaram para a educação e conscientização como caminho para reverter tal sentimento. Eles/as “destacaram que, mesmo reconhecendo a falta de policiamento, que garantiria a segurança, falta respeito das pessoas; com o respeito, não haveria nem necessidade da polícia” (CF4). O excerto indica que a realização de trilhas interpretativas estimula a tomada de consciência quanto à necessidade do cuidado e do respeito para com o outro. De acordo com os/as estudantes, educação e respeito são a base para o estabelecimento de relações harmoniosas entre todos os seres.

Foi na intenção de provocar a reflexão sobre a necessidade de respeito e cuidado que desenvolvemos as atividades do Projeto de Extensão. Os momentos de parada, sensibilização e reflexão foram planejados com a intencionalidade pedagógica de despertar os sentidos para estimular o pensar. A realização de trilhas interpretativas potencializa o desenvolvimento da

Educação Estético-Ambiental na perspectiva de desenvolvimento da percepção da qualidade estética do ambiente natural, bem como da corporeidade, pois as trilhas ampliam as possibilidades de compreensão das relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo.

### Fim do caminho, começo de outro

Sempre que percorremos uma trilha, esperamos chegar ao final. Porém, quando nos entregamos por inteiro à experiência de andarilhar por um caminho repleto de vida, sons, cheiros e encantamentos, normalmente ficamos com vontade de repetir o percurso e de percorrer novos caminhos.

As atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Andarilhagens pela Lagoa dos Patos” possibilitaram que, por meio do contato com o ambiente natural e pela via dos sentidos, estudantes do Ensino Fundamental refletissem estético-ambientalmente e construíssem, coletivamente, estratégias para o enfrentamento e superação de problemáticas socioambientais da realidade onde estudam, vivem e convivem. As palavras expressas na figura abaixo, oriundas do corpus de análise, representam as temáticas e sentimentos relatados com maior frequência pelos/as participantes do Projeto. A partir delas, entendemos que as andarilhagens feitas durante o Projeto foram significativas para a formação integral, sensível e cidadã.

Figura 5: nuvem de palavras



Fonte: produzida pelas autoras

Os resultados do desenvolvimento do Projeto de Extensão apresentado neste artigo permitem-nos afirmar que o desenvolvimento da EEA por meio da realização de trilhas interpretativas é uma estratégia pedagógica que contribui para uma formação sensível, crítica e transformadora da realidade.

## Referências

ANDRADE, Danielle Müller de. **Cúpula Geodésica: um lugar potencializador da Educação Estético-Ambiental**. 2021. 180f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2021.

ANDRADE, Danielle Müller de; SCHMIDT, Elisabeth Brandão; Montiel, Fabiana Celente. Educação Estético-ambiental e Educação Física: corpos no contexto escolar. **Revista Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 27, n. 01, Ago, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/14250/9723>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde moro, aqui nós vivemos: Escritos para pensar e praticar o Município Educador Sustentável**. 2. ed. Ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

DUARTE JR. João Francisco. **Fundamentos da educação estética**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos sentidos**. A educação (do) sensível. 3. ed. Curitiba: Criar edições, 2004.

ESTÉVEZ, Pablo René. **Educar para el bien y la beleza**. Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2011.

ESTÉVEZ, Pablo René. **La alternativa estética en la educación liberadora**. La Habana: Editora Política, 2012.

ESTÉVEZ, Pablo René; ÁLVAREZ, Lurima Estévez. **La transdisciplinaridad en la educación**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MONTIEL, Fabiana Celente; ANDRADE, Danielle Muller. Trilhas virtuais no Ensino Médio Integrado: uma experiência pedagógica em Educação Física escolar. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira (org.).



**Educação Física e justiça social:** experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, p. 237-252, 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521>. Acesso em: 18 fev. 2022

PAIVA, Andréa Carla de; FRANÇA Tereza Luiza de. Trilhas interpretativas. Reconhecendo os elos com a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências**, Curitiba, v. 28, n. 3, pp. 109-124, Mai. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/26/33>. Acesso em: 27 fev. 2024.

REZENDE, Pauline Apolinário Czarneski; SIMÕES, Juliana Duarte; SILVA, Josineide Ribeiro da. Educação Estético-Ambiental: ações transformadoras na prática docente por meio da linguagem. **Revista Latinoamericana de Estudios em Cultura y Sociedad**, v.04, n. 969, Nov, 2018. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/969/539>. Acesso em: 27 fev. 2024.

RUAS, Keli Siqueira. Barro Duro: Balneário de Resistência afro-pelotense e suas potencialidades geoturísticas e geopatrimoniais. **Revista Mirante**, v. 16, n. 3, p.34-48, 2023. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/14378>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SANTOS, Mariane Cyrino dos; FLORES, Mônica Dutra; ZANIN, Elisabete Maria. Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na APAE de Erechim/RS. **Vivências**, v.7, n.13, p.189 -197, Outubro, 2011. Disponível em: [http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_013/artigos/artigos\\_vivencias\\_13/n13\\_21.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_21.pdf). Acesso em: 27 fev. 2024.

Submissão em: 10/04/2024

Aceito em: 03/06/2024

Referências conforme normas da:

